

O GIRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS: NAS MÃOS DE QUEM ESTÃO OS CURRÍCULOS?¹

Pedro Alves Castro,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Dinah Vasconcellos Terra,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi estabelecer um diálogo com professores/as da Educação Básica, participantes da disciplina Pesquisa e Prática de Ensino III, do curso de Educação Física, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Utilizamos da conversa enquanto espaço formativo e de reflexão. Percebemos que os/as professores/as constroem currículos juntos com a comunidade escolar, fruto do diálogo e das necessidades de cada escola.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Educação Física; Formação de professores/as.

PRIMEIRAS PALAVRAS...

A pandemia que nos assola, é um momento de intensa reelucidação das desigualdades sociais, econômicas e culturais. Digo (re)elucidação, pois todas essas desigualdades é a realidade de milhões de pessoas, e as reconhecemos. O grande causador desse momento é um vírus que ataca diretamente o sistema respiratório, levando a morte. Uma das principais medidas para impedir a proliferação do vírus é o distanciamento social, logo, boa parte das atividades que eram realidades de maneira presencial, foram adaptadas para o espaço digital.

A educação é uma dessas atividades, que teve que se adaptar a essas condições, para garantir seu funcionamento, à dinâmica do vírus. Ao mesmo tempo, ainda sofremos diversos ataques vindos do Governo Federal, que através de um discurso supostamente ideológico, sucateia e destrói a educação, a ciência, a tecnologia e a vida de milhões de brasileiros/as. A partir desse trabalho, e sendo reflexão de nossa prática, reafirmamos que a Educação se faz essencialmente, de maneira presencial, com investimentos e segurança para todos/as aqueles/as que direta ou indiretamente, estejam envolvidos nos espaços formativos.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Assim, compartilhamos uma experiência vivida na disciplina de “Pesquisa e Prática de Ensino III”, ministrada na Universidade Federal Fluminense, em uma turma do 7º período, durante os semestres letivos ocorridos no segundo semestre de 2020 e no primeiro semestre de 2021. Nomeamos essa experiência como “O Giro da Educação Física”, pois a mesma contou com a participação de vários/as professores/as de todo o Brasil, atuantes na educação básica (ensino regular, quilombola, indígena, escola para menores infratores, etc.). Os encontros foram semanais, as quartas-feiras, no período vespertino, e a cada encontro tínhamos a presença de dois/duas professores/as, compartilhando as suas trajetórias formativas, planejamentos, rotinas, currículos, realidades sociais, etc. Ao total, tivemos 11 encontros em 2020, e 12 encontros em 2021.

Ao iniciarmos a nossa fala, propomos a nos situarmos historicamente, em um momento inédito para muitos de nós, uma pandemia. Apresentaremos algumas reflexões sobre esses processos vividos, no âmbito da formação de professores, considerando algumas percepções e reflexões que tivemos, enquanto professora regente das turmas universitárias e enquanto estagiário docente (Estudante da pós-graduação), e considerando os processos de autoria curricular dos/as professores/as. Assim, chamamos a atenção para uma percepção naturalizada no meio educacional e nas produções científicas, do suposto lugar destinado aos/as professores/as, perante as propostas e normativas curriculares. Há um suposto “esquecimento”, que anula e/ou silencia as práticas dos/as professores/as, reduzindo-os/as a meros reprodutores de normas. No entanto, esses/as professores/as atuam diariamente, nas comunidades escolares, propondo e construindo outras possibilidades para a aprendizagem. Mas afinal, nas mãos de quem estão os currículos?

NAS MÃOS DE QUEM ESTÃO OS CURRÍCULOS?

Vivemos os currículos ao longo de nossas trajetórias formativas, com diversidades e intencionalidades, durante os nossos percursos os mesmos tornaram-se algo instigante, alvo preferido para as nossas investigações. No entanto, não nos detemos apenas a essa percepção exclusivamente, acadêmica e escolarizada, afinal de contas, seria um equívoco, o reduzirmos a “objeto de estudo”. Ao longo de nossas trajetórias formativas, e hoje, eu enquanto estudante da pós-graduação e a minha orientadora, professora universitária, éramos e somos atravessados e atravessamos diversos currículos, que apresentam consigo percepções sobre os



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

conhecimentos e saberes. De imediato ou depois de algum tempo, operamos e estabelecemos relações dos conhecimentos e saberes com a realidade que vivemos, os demais sujeitos e os ambientes. Enfim, somos os currículos que nos atravessaram e o que fazemos com os mesmos.

Essa percepção sobre os currículos e a sua interação com as nossas experiências, enquanto professor/a de Educação Física, e neste caso em específico, O Giro da Educação Física, nos aproximou mais ainda de outros colegas, atuantes na Educação Básica. Estes/as por sua vez, estão espalhados por um país de dimensões continentais, e que em suas realidades, constroem junto aos estudantes e a comunidade escolar, currículos diversos. Dialogando com Kilomba (2019), percebemos como as relações entre conhecimento e poder são estabelecidas, perguntas como: Quais sujeitos são contemplados com os conhecimentos dos currículos? Quais conhecimentos não estão presentes nos currículos? nos ajudam a pensar os currículos.

O Giro da Educação Física, nos possibilitou entender junto aos/as professores/as a diversidade dos currículos, sempre contendo alguma referência histórica, cultural, social, popular, elementos que constituem a realidade dos estudantes. Ao apresentarem os seus planejamentos, nos era evidenciado a organização e o diálogo com outras fontes, reforçando a dimensão formativa da disciplina escolar e mostrando que é necessário uma sistematização do que se pretende ensinar. Assim, reconhecemos que em cada atividade proposta, a autoria docente operava na dimensão da autonomia e autoridade docente (ARROYO, 2013). Aqui, entendemos essa autoridade, a partir de uma perspectiva Freiriana, na qual o professor é forjado por elementos críticos e democráticos, considerando a realidade social da comunidade escolar.

Ao falarmos em autoria docente, a reconhecemos em suas manifestações responsáveis e em coautoria com os que povoam a escola. Neste sentido, através do diálogo constante com os/as professores/as da educação básica, devemos nos manter atentos aos movimentos negacionistas que nos assolam. Na Educação Física, ainda existem práticas que desconsideram os conhecimentos e saberes e se baseiam em fontes sem fundamentação. Mas, a partir do que vivemos no Giro, a experiência nos mostrou que há muitos/as professores/as comprometidos/as com a educação, desenvolvendo currículos diversos, que acreditam na



construção de espaços coletivos, no intuito de compartilhar e socializar as experiências de aprendizagem.

Em um dos encontros, dois professores da Rede municipal de Magé-RJ, apresentaram uma proposta de organização curricular, nomeada “Educação Física significativa”. Esse movimento nos chamou a atenção, pois durante a apresentação os mesmos se colocaram enquanto sujeitos imersos em processos formativos, professores com experiência na Educação Básica, parceiros de planejamento e principalmente, incomodados com as proposições que chegam “de fora” da escola, que desconhece a realidade vivida. Assim, ao questionarmos, nas mãos de quem estão os currículos? Devemos reconsiderar a escola enquanto espaço de ressignificação e resistência dos sujeitos que a ocupam.

O GIRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Com as restrições impostas pela pandemia, um dos principais momentos durante a formação inicial dos futuros professores, as disciplinas de prática de ensino, tiveram as suas dinâmicas modificadas, sendo descartado a possibilidade vivência na escola. Assim, com a volta das atividades de maneira remota, tivemos que pensar em estratégias para ressignificar esses espaços formativos. Enquanto estudante da pós-graduação, o cumprimento do estágio docente faz parte do processo formativo e profissional, nesse caso, a formação continuada e a formação inicial dos estudantes da graduação.

A partir dessa demanda do estágio e em contato com a minha orientadora, combinamos em realizar esse momento juntos. Assim, a partir da dinâmica do ensino remoto, começamos a pensar como poderíamos organizar a disciplina, logo, minha orientadora sugeriu que poderíamos convidar professores/as de várias cidades e regiões do país, no intuito de compartilhar as suas trajetórias, seus planejamentos e o que estavam vivendo no ensino remoto.

Ao iniciarmos, reconhecemos os movimentos realizados pelos/as professores/as em seus cotidianos, enquanto sujeitos ativos no processo de elaboração dos currículos escolares. Corroborando com isso, refletimos essa experiência considerando o próprio giro, em seus movimentos e possibilidades, a partir da formação de professores/as de Educação Física.

Pensar a formação de professores/as, nos leva a refletir sobre os espaços de atuação, e a escola é o principal local para o exercício profissional. No Brasil, a escola pública é um lugar de constante disputa desigual. O discurso que recai sobre esse espaço é o de desqualificação, reforçado por políticas de sucateamento e desvalorização profissional. Neste cenário, problematizar a escola em uma experiência remota é crucial, para um amplo entendimento sobre as forças e relações que se manifestam nesse espaço. Freire (2004) afirma que a escola pública, deve ser considerada a partir da diversidade de realidades que a povoa, logo, ao considerarmos esses elementos que constituem o espaço escolar, daremos conta de que a comunhão entre os sujeitos, pode apontar uma transformação orgânicas na sociedade.

A experiência vivida por nós, no Giro, possibilitou revisitar reflexões já feitas no campo da formação de professores, dentre elas destacamos a relação teoria e prática. Essa é um dos pontos recorrentes durante os debates nos processos formativos de futuros/as professores/as, efervescendo quando há o contato com a escola. Logo, com o compartilhamento das experiências pelos/as professores/as, essa relação foi percebida indissociável.

Stefanini (2011) compreende a relação teoria e prática enquanto movimentos recíprocos, as teorias são modificadas pelas práticas e as práticas são construídas por elementos teóricos. Além disso, devemos compreender as teorias enquanto construções que portam entendimentos, desenvolvidas a partir do rigor científico, podendo ser transformadas.

Além dessa relação (teoria e prática) interna aos processos de formação docente, o espaço do Giro, nos levou a refletir sobre a significação dada as disciplinas de prática de ensino, as mesmas possibilitam o contato direto com o ambiente escolar. No entanto, pensar esse contato com a escola em plena pandemia foi um grande desafio, pois, assim como as demais profissões, o contato com o espaço laboral torna-se fundamental para a formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: POR MAIS GIROS

Após essa experiência, podemos reafirmar as limitações desse formato de ensino, principalmente a desigualdade de acesso aos meios necessários para participar de uma aula, evidenciando mais uma vez, a desigualdade social que se reproduz em nosso país. Como ponto positivo, destacamos o diálogo estabelecido com os/as professores/as, que nos possibilitou conhecer diferentes realidades que compõem o nosso país e a Educação Física.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

Que a partir desse momento pandêmico, possamos aprofundar as questões educacionais que são deficitárias em nosso país, no intuito de garantir a educação.

O Giro da Educação Física, foi uma proposta que apontou diálogos necessários e considerou os sujeitos que fazem dia a dia, a escola pública. Assim, o compartilhamento dos/as professores/as criou um espaço de formação continuada, repleto de reflexões sobre suas práticas, com isso contribuindo para a formação dos/as futuros professores/as também.

THE PHYSICAL EDUCATION TURN AND TEACHER TRAINING: IN WHOSE HANDS ARE THE CURRICULUMS?

ABSTRACT

The objective of this work was to establish a dialogue with teachers of Basic Education, participants of the discipline Research and Teaching Practice III, of the Physical Education course, at Universidade Federal Fluminense (UFF). We use conversation as a space for training and reflection. We realized that teachers build curricula together with the school community, as a result of dialogue and the needs of each school.

KEYWORDS: Curriculum; Physical Education; Teacher training.

EL TURNO DE EDUCACIÓN FÍSICA Y LA FORMACIÓN DE PROFESORES: ¿EN MANOS DE QUIÉN ESTÁN LOS CURRÍCULOS?

RESUMEN

El objetivo de este trabajo fue establecer un diálogo con los docentes de Educación Básica, participantes de la disciplina Investigación y Práctica Docente III, del curso de Educación Física, de la Universidad Federal Fluminense (UFF). Usamos la conversación como espacio de formación y reflexión. Nos dimos cuenta de que los profesores construyen planes de estudio junto con la comunidad escolar, como resultado del diálogo y las necesidades de cada escuela.

PALABRAS CLAVE: Currículo; Educación Física; Formación de profesores.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação- Episódios de racismo cotidiano**. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra: Edições Almedina, 2020.

STEFANINI, Claudia. **Relação teoria-prática na formação docente em Educação Física.** FIEP BULLETIN - Volume 81 - Special Edition - ARTICLE I – 2011. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/104>>. Acesso em: 20 de dez. 2020.

